



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

GABRIELLA MAIA DE OLIVEIRA

**LETRAMENTO INFORMACIONAL: ANÁLISE DE AÇÕES DO COLÉGIO MARISTA  
DE BRASÍLIA NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL**

Brasília

2015

GABRIELLA MAIA DE OLIVEIRA

**LETRAMENTO INFORMACIONAL: ANÁLISE DE AÇÕES DO COLÉGIO MARISTA  
DE BRASÍLIA NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília.

Orientadora: Profa. Dra. Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque.

Brasília

2015

O48l OLIVEIRA, Gabriella Maia de.

Letramento informacional: análise de ações do colégio marista de Brasília na educação fundamental. Gabriella Maia de Oliveira. 2015  
60 f. : il.

Monografia (graduação em biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Brasília, 2015.

Orientadora: Profª Drª Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque.

1. Letramento informacional. 2. Colégio Marista de Brasília. 3. Ações de letramento. 4. Educação fundamental. 5. Biblioteca escolar. I. Título

CDU 027.8



**Título: Letramento informacional: análise de ações do Colégio Marista de Brasília na educação básica.**

**Aluna:** Gabriella Maia de Oliveira

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 07 de julho de 2015.

**Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque** - Orientadora  
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)  
Doutora em Ciência da Informação

**Fernanda de Souza Monteiro** – Membro  
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)  
Doutora em Ciência da Informação

**Anderson M. R. do Nascimento** – Membro externo  
Professor do Colégio Marista  
Doutor em Ciência da informação

Dedico esse trabalho à minha mãe e meu pai que me amam e me incentivam sempre a continuar.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus que me criou, me amou e me salvou pela obra de Cristo Jesus na cruz. Agradeço a minha família pelo amor dedicado a mim todos esses anos e pelo incentivo de nunca desistir de lutar por um futuro melhor. Agradeço a meus irmãos em Cristo, que em todo tempo estiveram em oração por mim para que esse trabalho fosse feito e apresentado com êxito. Agradeço também às amigas de curso que me incentivaram a acabar esse trabalho e graças à esse incentivo, colaremos grau todas juntas. Agradeço a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque pela orientação nesse trabalho.

“ [...] Por trás da mão que pega o lápis, dos olhos que olham, dos ouvidos que escuta, há uma criança que pensa.”

(Emília Ferreiro)

## RESUMO

O estudo objetiva analisar as ações de letramento informacional na biblioteca do colégio Marista de Brasília no ensino fundamental. É um estudo de caso, com abordagem qualitativa em que o instrumento usado foi a observação não-participativa. Foi feita também uma entrevista estruturada com o bibliotecário responsável pelo Centro de Recursos de Aprendizagem. A necessidade de saber a importância do letramento informacional para a educação e a relevância de saber quais ações de letramento existentes na biblioteca escolar do ensino privado foi a justificativa para iniciar o trabalho. Os principais resultados encontrados foram que o letramento informacional está inserido na biblioteca do Marista em forma de horas do conto, estudos em conjunto, uso de computadores para pesquisa etc, mas há muito que ser feito para que o letramento, que é algo importante quando inserido no ambiente educacional, possa resultar em impactos maiores na vida escolar e cotidiana do estudante.

Palavras-chave: Letramento informacional. Colégio Marista de Brasília. Ações de letramento. Ensino fundamental. Biblioteca escolar.



## LISTA DE IMAGENS

Figura 1.....25

Figura 2.....25

Figura 3.....27

Figura 4.....46

Figura 5.....46

Figura 6.....47

Figura 7.....47

## SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO.....	11
1.1. Definição do problema.....	11
1.2. Objetivo geral.....	12
1.2.1. Objetivos específicos.....	12
1.3. Justificativa.....	12
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	13
2.1. História da biblioteca escolar.....	13
2.2. Conceitos da biblioteca escolar.....	14
2.3. Finalidades da biblioteca escolar.....	16
2.3.1. Contribuição da biblioteca escolar para a educação.....	19
2.4. Letramento informacional: conceitos e modelos.....	22
2.5. Letramento informacional e educação básica.....	28
2.5.1. Pesquisa de letramento informacional na educação básica.....	34
3. METODOLOGIA.....	39
3.1. Colégio Marista.....	41
3.1.1. Breve histórico.....	41
3.1.2. Colégio Marista de Brasília.....	42
3.1.3. Proposta pedagógica.....	42
3.1.4. Centro de Recursos de Aprendizagem.....	45
3.1.4.1. Histórico do Centro de Recursos de Aprendizagem.....	48
3.1.5. Análise das ações de letramento na biblioteca do Marista.....	49
3.2. Análise da entrevista.....	53
4. CONCLUSÃO.....	54
REFERÊNCIAS.....	55

APÊNDICE A – Roteiro da entrevista.....	59
---	----

## **1. INTRODUÇÃO**

A necessidade de saber selecionar informação de qualidade, que seja útil para uma pessoa, é de extrema importância para se viver em um mundo como o atual. Nele, as informações aumentam rapidamente e é necessário saber como buscar tal informação e usá-la de forma efetiva para suprir a necessidade informacional.

Nesse sentido, as bibliotecas escolares precisam planejar e implementar ações de letramento informacional para preparar os estudantes para serem cidadãos críticos e que saibam resolver as próprias necessidades de conhecimento e de informação de qualidade.

O presente trabalho discute a importância de se ter desde o ensino básico, direcionamentos a respeito da relevância de saber localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas informacionais. Para tanto, investiga por meio de um estudo de caso, as ações de letramento informacional da biblioteca do Colégio Marista de Brasília o Centro de Recursos de Aprendizagem. . Foi realizado estudo de caso com abordagem qualitativa e os instrumentos usados foram a observação não-participativa e a entrevista estruturada.

### **1.1 . Problema**

A biblioteca escolar nos dias atuais tem papel fundamental na formação de indivíduos, fazendo com que esses acompanhem o mundo em constante movimento. Juntamente com a instituição biblioteca, o papel do bibliotecário tem sido cada vez mais importante no ensino-aprendizagem, tendo também um papel fundamental no processo de busca da informação.

O colégio Marista de Brasília de acordo com o projeto pedagógico apresenta a função educativa da biblioteca, ressaltando que o bibliotecário possui os requisitos e conhecimentos para ajudar os estudantes do ensino básico a adquirirem habilidades para usar a informação de maneira eficaz, ou seja, sabendo localizar e usar a informação. Considerando tal fato, questiona-se nessa pesquisa como o letramento informacional é colocado em prática no colégio Marista de Brasília na educação básica.

## **1.2. Objetivos**

### 1.2.1. Objetivo geral

Analisar as ações de letramento informacional na educação básica, tendo em vista o ensino infantil e fundamental do colégio Marista de Brasília.

### 1.2.2. Objetivos específicos

- Identificar as ações de letramento informacional realizadas no Centro de Recursos de Aprendizagem do Colégio Marista de Brasília.
- Descrever os principais obstáculos para realização do letramento informacional.
- Avaliar as ações realizadas na biblioteca escolar.

## **1.3. Justificativa**

Sabe-se que o letramento informacional é algo relevante na sociedade atual, pois é algo que contribui para a significância de se viver em uma sociedade em que o volume de diferentes tipos de informação é muito grande. Segundo Fazzioni (2011, p.52), o alcance da competência informacional plena se inicia pelo acesso à informação.

A pesquisa a respeito de letramento informacional tem aumentado, pois logo se percebeu a importância de um estudo mais aprofundado sobre esse tema que pode mudar a realidade informacional dos estudantes nas escolas e também para uma vivência cidadã futuramente. Segundo Justo e Rubio (2013, p.5) “o letramento é importante para a formação da cidadania do estudante, pois o indivíduo letrado é capaz de se instruir na leitura e pesquisa e dentre muitas informações escolher a que mais lhe interessa.”

Esse trabalho objetiva apresentar as ações de letramento na biblioteca do Marista no colégio Marista de Brasília. Pode, portanto, contribuir para pesquisas que estão em andamento e ajudar a inspirar ações em outras bibliotecas escolares, bem como formar uma consciência da importância dessas ações realizadas nas bibliotecas escolares para juntamente com a escola, formar cidadãos convictos do papel que exercem na sociedade e cidadãos com pensamentos crítico.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1. História da biblioteca escolar**

O presente capítulo trata da revisão de literatura. A revisão de literatura apresenta alguns conceitos e pesquisas relacionados ao letramento informacional. Inicia-se com a história da biblioteca escolar, o conceito de Biblioteca escolar, e por fim, são tratadas as questões relacionadas à educação e ao letramento informacional por meio de análises de artigos, pesquisas, estudos e algumas diretrizes sobre o estado de arte do letramento informacional na educação básica.

Moraes (2006 apud SILVA 2011) afirma que a biblioteca escolar tem seu começo por volta dos anos 1549, nos colégios jesuítas, onde o objetivo era a catequização de índios e instrução de colonos. Os jesuítas foram os primeiros a introduzir atividades na biblioteca, porém não foram os únicos, pois, no séc. XVI, outras organizações religiosas foram se apropriando do uso da biblioteca escolar nas escolas que foram fundadas no Brasil. Essas bibliotecas tinham o objetivo de oferecer os melhores acervos para os usuários. As bibliotecas jesuítas e as das outras ordens religiosas tinham cunho bastante religioso, pois eram bibliotecas integradas às escolas religiosas.

Com a ascensão do pensamento iluminista por parte do governo imperial de 1835, pensamento esse que conflitava de frente com a ideologia da igreja católica, vários conventos foram fechados e por consequência bibliotecas e escolas também foram abandonadas e entregues aos insetos e mofo. Outra contribuição para essa destruição foi a falta de pessoal para cuidar do acervo (CARVALHO SILVA, 2010 apud SILVA 2011).

Com a decadência das escolas religiosas, outras escolas e bibliotecas surgiram tendo em vista a educação do ensino formal para público infantil, educação de jovens, de pais e responsáveis (SILVA, 2011). Segundo Castro (2000 apud SILVA 2011) após passar por várias transformações, é a partir da do séc. XIX, mais especificamente na década de 70, que a biblioteca escolar com ênfase católica e protestante começa a adquirir a noção que tem hoje.

Com o passar dos anos, Leis e diretrizes foram criadas e contribuíram para o desenvolvimento da biblioteca escolar brasileira dando mais força para o discurso da biblioteca escolar que se resume a ser um espaço de estímulo à leitura e ao aprendizado (SILVA, 2011).

O acervo das bibliotecas foi também formado com o passar do tempo. A intenção dos jesuítas ao chegarem ao Brasil era apenas de catequisar os índios, mas como não havia livros suficientes para o ensino, então os jesuítas começaram a usar o acervo das bibliotecas dos conventos e logo tais bibliotecas se expandiram.

Com tudo o que foi apresentado, a biblioteca escolar pode ser vista por meio de duas linhas históricas: a primeira é a grande influência religiosa sobre o desenvolvimento da biblioteca escolar e a segunda é a reforma de Leis e diretrizes que confirmaram a biblioteca escolar como espaço de estímulo à leitura e ao aprendizado.

## **2.2. Conceitos de biblioteca escolar**

No decorrer dos anos, a biblioteca escolar adquiriu vários conceitos que de acordo com o papel que desempenha no meio informacional e no meio educacional. A biblioteca escolar tem ganhado bastante espaço nos tempos atuais e tem afirmado cada vez mais o conceito que possui e o significado que pode ter na vida dos estudantes da educação básica.

De acordo com Silva (2015, p.2):

Ao se considerar as definições produzidas a cerca da biblioteca escolar é necessário acompanhar o contexto em que foram produzidas. Uma vez que estas sempre estiveram sujeitas às concepções gerais de educação presentes no tempo e no espaço e, especificamente, às tendências da biblioteconomia de cada época.

O contexto escolar, ou seja, o ambiente educacional onde o estudante está inserido e os pensamentos da biblioteconomia vigentes em cada época são muito importantes para definir conceitos mais sólidos para a biblioteca escolar. O entendimento acerca do que é uma biblioteca e do que ela pode trazer através do conceito que possui pode contribuir para que haja, por parte dos estudantes, mais aceitação sobre a importância da biblioteca para a vida.

A Organização dos Estados Americanos (1985, p.21) conceitua a biblioteca escolar como um centro de aprendizagem no qual se pode observar:

Uma participação direta em todos os aspectos do programa de educação [desenvolvido] com materiais de todo tipo, onde os educadores, estudantes e usuários em geral podem redescobrir e ampliar os conhecimentos, desenvolver pesquisas, desenvolver aptidões para a leitura, para opinar, para avaliar, assim como, desenvolver todos os meios de comunicação [de] que dispõe o ser humano com o objetivo de assegurar uma aprendizagem total já que vivemos em um mundo multidimensional (SILVA; SIQUEIRA, 2014, p. 3)

Vê-se que a biblioteca escolar tem importante contribuição no desenvolvimento intelectual, mental e social dos vários frequentadores dela. É sabido que a biblioteca em geral e a biblioteca escolar são importante instrumento para a transformação de crianças em adultos competentes informacionalmente e que são capazes de localizar, avaliar e usar informação por si só.

“A biblioteca escolar é um espaço social onde convivem pessoas de diferentes faixas etárias, de vários níveis econômicos, diversas escolaridades e credos, várias raças, variada tipologia de profissionais, além de segmentos da comunidade em geral” (ELY, 2003/2004, p.46). É na biblioteca que o multiculturalismo e a diversidade brasileira são encontrados, local certo, pois a biblioteca nada mais é do que um lugar diverso, de informações de vários tipos e formas.

Das (2008) explica que a biblioteca moderna é um centro de aprendizagem e de conhecimento da escola, que possui um apoio profissional disponível: o bibliotecário. Diferente do que se pensa sobre o bibliotecário, esse profissional pode ser o melhor apoio que a criança pode ter para interiorizar mais efetivamente a informação. Nesse sentido, o professor apresenta a informação e o bibliotecário tem a função de aprofundar o conhecimento já adquirido.

Das (2008) ressalta que a biblioteca escolar é mais do que uma estrutura com computadores e livros e mais do um lugar onde estudantes aprendem de forma autônoma, e sim um lugar que tem papel fundamental na aprendizagem. É necessário mostrar que a biblioteca é o âmbito de uma vida informacional avançada e de qualidade. É o espaço em que a ajuda do bibliotecário deve estar sempre disponível para o estudante que está começando no mundo da informação e também para o usuário mais avançado em conhecimento. “A biblioteca escolar



desempenha um papel fundamental na aprendizagem, em outras palavras: a biblioteca escolar não é 'a biblioteca na escola, mas toda a escola é uma biblioteca'." (DAS, 2008, p.4).

A biblioteca escolar é um espaço social capaz de potencializar o trabalho do estudante, a troca de informação e ideias e também de conhecimento e ainda é um local onde se pode contar com a orientação e apoio da equipe da biblioteca (DAS, 2008). Ou seja, a biblioteca escolar é um espaço não só para estudantes, mas para todos que desejam potencializar o conhecimento por meio do compartilhamento de opiniões, ideias.

Válio (1990) argumenta que por muitos anos a biblioteca escolar tem sido questão de discussão em qualquer evento que esteja relacionado à educação, currículo e leitura. É isso que o significado do que é uma biblioteca tem impactado na sociedade. Eventos que antes discutiam apenas a respeito da educação, agora se interessam pelo papel da biblioteca dentro da escola.

### **2.3. Finalidades da biblioteca escolar**

A biblioteca escolar hoje não pode ser compreendida como espaço de guardar livros. Um espaço que não é frequentado, onde os livros estão desarrumados nas estantes ou onde há muitos livros, mas que não são usados. As bibliotecas escolares não podem ainda ser compreendidas como espaços em que são realocados professores para atender o público e com isso não há nem sequer um bibliotecário para atender os usuários. No discurso, a biblioteca escolar passa a ter visibilidade maior, pois além de organizar informação, ainda constitui-se cada vez mais espaço de ensino-aprendizagem. As concepções de ensino-aprendizagem que fornecem diretrizes ao educador (GASQUE, 2012). Espaço onde um público, no caso em primeiro lugar, estudantes e em um segundo plano a comunidade educacional, começam a ter noção de informação, onde vão dar os primeiros passos no mundo da informação, do conhecimento, da pesquisa, do uso adequado da informação etc. Segundo Gadotti (1987 apud VÁLIO, 1990) o sucesso na aprendizagem de novos conhecimentos, de conteúdos, relaciona-se com a predisposição, motivação, interesse em aprender, que é dado pela forma de aprender e não pelo conteúdo.

A biblioteca tem muitas funções e uma delas é a de mediadora. Segundo Pereira (2011) é no ambiente escolar que acontece com mais força mediação, pois é um ambiente de troca de experiências e de aprendizagem. Na função de mediadora, a biblioteca escolar é uma instituição responsável por incentivar a utilização de livros, orienta a leitura, coopera com a educação e desenvolvimento cultural da escola e dá suporte ao currículo escolar (VÁLIO, 1990). A mediação que a biblioteca faz entre a informação e os indivíduos é de grande valor para o crescimento deles na sociedade da informação. Isso é muito importante se começado na educação básica que é, por excelência, espaço primeiro de formação das crianças. Nesse espaço, o bibliotecário deve ser presença essencial. Segundo Válio (1990), a biblioteca e o bibliotecário têm funções diferentes. A biblioteca tem a função de contribuir para a formação de cidadãos e o bibliotecário a de facilitar a aprendizagem para cada estudante.

São variadas as funções que a biblioteca escolar possui na vida dos estudantes. A biblioteca é o lugar onde pessoas são direcionadas acerca do que fazer com todo o conhecimento que há ao redor e como transformar isso em informação de qualidade para a vida, para o crescimento pessoal e para conseguir transformar teoria em prática. “A expectativa é que ao final de tal processo, todos sejam capazes, no mundo informacional, de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e assim gerar conhecimento.” (GASQUE, 2012, p.28).

Outras funções da biblioteca são citadas por Corrêa et al. (2002, p.114-115 apud Stumpf e Oliveira citados por Hillesheim e Fachin, 1999, p. 69):

- a) Função educativa: a qual funciona apoiando desenvolvimento de atividades curriculares tendo em vista a melhoria do ensino como instrumento de formação do indivíduo;
- b) Função cultural e social: onde são disponibilizados produtos para cultura, por exemplo, livros, periódicos etc., que facilita a transmissão da informação, e sua função social aumenta quando a biblioteca abre as portas para o público em geral;
- c) Função recreativa/educativa: esta tem o poder de abrir espaço para uma nova concepção do usuário sobre a biblioteca, ou seja, conduz este para a leitura e pesquisa de forma prazerosa e não por obrigação.

A biblioteca tem funções específicas na vida da comunidade e principalmente na vida dos estudantes. São vários os incentivos que a biblioteca escolar pode oferecer:

- a. Incentivos à leitura;
- b. Projetos culturais;
- c. Projetos que visam incentivar os estudantes a frequentar a biblioteca;
- d. Projetos para divulgação do material que a biblioteca possui;
- e. Ações pedagógicas;
- f. Contação de histórias.

Essas são algumas possibilidades que as bibliotecas escolares oferecem, mas é possível ampliar o espaço de atuação com boa estrutura e bons profissionais. Por isso, é importante reforçar que a biblioteca escolar é de grande importância para a complementação de uma educação mais consistente para o estudante. A biblioteca deve ser o centro de aprendizagem e de relações que contribuem para a vida.

No âmbito individual, foi possível observar os benefícios da biblioteca escolar para o desenvolvimento da cidadania plena. Além disso, uma das maiores finalidades da biblioteca é a geração de conhecimento criativos e renovadores (SANTOS, 2015). O conhecimento científico também é ferramenta de inclusão do estudante na sociedade contemporânea. A inserção do estudante nessa sociedade o tornará legítimo cidadão com direitos e deveres, pois o contato com uma biblioteca e muitas informações podem resultar ao final em uma educação de qualidade e muito conhecimento adquirido.

Santos (2015) ressalta que o uso efetivo de novas informações se transformam em conhecimento e isso pode contribuir efetivamente na formação do indivíduo, formação essa política, social e cultural. Por isso, professores/educadores ao incentivarem o uso da biblioteca e ao ensinarem os conteúdos de letramento informacional desde o começo da vida estudantil, com certeza, propiciam uma ampla perspectiva informacional aos estudantes, a qual será importante para se viver em um mundo com tantas evoluções.

Ao se tratar de bibliotecas escolares, não se podem considerá-las como espaço estático. É importante que a biblioteca seja dinâmica e atualizada para o

pleno desenvolvimento do indivíduo no ambiente escolar (MESQUITA; MASCARENHAS; BRITO, 2011). Com uma biblioteca com boa infraestrutura, bibliotecários e acervo atualizado é possível transferir conhecimento de qualidade para o que o estudante aprenda melhor.

As bibliotecas, em geral, mas a escolar, especificamente, possuem várias funções que podem contribuir para o cidadão viver nesse novo século. Dentre as funções que foram citadas, há várias outras que podem ser observadas a partir de uma convivência maior com o ambiente da biblioteca e por meio do contato com os produtos que a biblioteca possui e disponibiliza aos usuários. A função educativa da biblioteca, por exemplo, tem se tornado cada vez mais visível e se amplia ainda mais com a introdução da “educação de usuários” por meio do letramento informacional.

### **2.3.1. Contribuição da biblioteca escolar para a educação**

A biblioteca escolar pode exercer grande influência na educação básica nos dias atuais. Segundo Gasque (2012), a diferença entre seres humanos e outros animais é ter a capacidade de aprender e dar significado ao mundo e aos fatos. A aprendizagem é um processo crucial na vida das pessoas e pode ser efetivamente maximizada se os estudantes tiverem contato com as bibliotecas desde a tenra idade. A convivência com a informação e o desenvolvimento de estratégias para lidar com elas deve ocorrer ao longo da vida.

Com a grande quantidade de informações, os estudantes ficam cada vez mais confusos e sem saber como transformá-las em conhecimento. No ensino tradicional, o enfoque era apenas a pesquisa em livros-texto, em que há perguntas e respostas, e em que os educadores não se preocupavam com a pesquisa em outras fontes de informação. Atualmente, alguns professores tem tomado outra postura em relação à biblioteca e à utilização de fontes diferentes de pesquisa. O papel da biblioteca tem como objetivo complementar o currículo da escola para que mais a frente, os estudantes da educação básica de hoje possam se tornar estudantes de graduação, mestrado e doutorado eficientes na produção de ciência de qualidade.

A educação pode tirar bom proveito da biblioteca no ensino de crianças e adultos. A educação como prática social e ato essencial na formação de crianças

em adultos bem informados requer contribuições da biblioteca escolar no processo de aprendizagem.

Gasque (2012) apresenta a importância de desenvolver o pensamento reflexivo por meio de projetos de trabalho, pesquisas etc. Assim, o estudante compreende a pesquisa em uma perspectiva mais ampla como processo de problematização, organização da informação e produção de conhecimento. O pensamento reflexivo, muitas vezes, pode ser a chave para progredir no conhecimento, pois a partir do momento que uma pessoa reflete a respeito do que já existe, do que já se sabe e do vasto caminho que ainda precisa se percorrer para “tentar” alcançar o limite de informação que há no mundo, no final chegará mais preparado para selecionar bem as informações que precisa, que irá usar.

A educação contemporânea traz novos desafios à biblioteca escolar, desafios esses que dizem respeito ao significado da biblioteca na vida do seu usuário. Quando a educação formal se transformou sofrendo algumas alterações, evoluindo e adaptando-se as necessidades da sociedade, imediatamente um reflexo disso foi sentido na biblioteca escolar (SILVA, 2015). A biblioteca escolar nesse novo milênio é vista como espaço de aprendizagem, de cultura, de incentivo à leitura e de desenvolvimento de competências. É ainda espaço de formação de professores e da própria comunidade educacional (GASQUE, 2012).

Nos Estados Unidos da América, a biblioteca era e ainda é muito utilizada. Existe o que se pode chamar de tradição cultural. A escola é verdadeira incentivadora para que os estudantes vejam a biblioteca como fonte importante no processo de amadurecimento intelectual, social, educacional etc. Já no Brasil, observa-se que a realidade é bem diferente, pois a escola, muitas vezes, não apresenta a biblioteca aos estudantes, e em decorrência do pouco uso e por não ser tão explorada pela escola, a biblioteca não é tão valorizada.

Uma das muitas contribuições da biblioteca escolar é na formação de jovens e adultos. Segundo Acampora e Moraes (2012) não existe nenhum trabalho significativo preocupado por inserir esse público na rotina da biblioteca e, dificilmente, por iniciativa dos próprios jovens e adultos eles seriam assíduos na biblioteca. De acordo com Rodrigues et al (2013, p.90), há alguns motivos pelos quais as pessoas não frequentam bibliotecas: Fácil acesso à informação eletrônica,

falta de tempo por causa de trabalho, congestionamento no trânsito, entre outros motivos.

Segundo Antunes (2006, p. 44 apud Mesquita; Mascarenhas; Brito, 2011, p. 2), não é necessário apenas haver a biblioteca na escola com todos os recursos materiais disponíveis para o funcionamento, mais que isso, é imprescindível que esta seja utilizada por toda a comunidade escolar. A biblioteca deve ser um lugar atraente, vivo, onde dará vontade de voltar sempre. Assim, o ambiente da biblioteca e o conhecimento o mais adquirido ali tornará o ensino em sala de aula ou em geral mais fácil e os educandos terão prazer em aprender.

Como acrescenta Carvalho (1972, p.9 apud Mesquita; Mascarenhas; Brito, 2011, p.5):

A biblioteca escolar tem como objetivos específicos facilitar o ensino, fornecendo material bibliográfico adequado tanto para o uso dos professores como para uso dos estudantes; desenvolve neste o gosto pela boa leitura, habituando-os ao utilizar os livros; desenvolver-lhes a capacidade de pesquisa, enriquecendo sua experiência pessoal, tornando-os, assim hábitos a progredir nas profissões para as quais estão sendo preparados.

A inserção das atividades realizadas na biblioteca como auxílio ao processo de ensino-aprendizagem propicia ao estudante a chance de ampliar os conhecimentos. Para que isso ocorra, Mesquita, Mascarenhas e Brito (2011, p.6), destacam alguns pontos das atribuições da biblioteca no processo de ensino-aprendizagem no ambiente educacional:

- a) Permeiar o processo de ensino-aprendizagem, por meio de inserção nas atividades desenvolvidas, disponibilizando as informações necessárias para a formação do hábito de leitura no estudante e consolidando a habilidade de leitura dos professores;
- b) Adequar-se às necessidades informacionais da comunidade escolar, de acordo com o perfil dos usuários e do projeto pedagógico estabelecido pelo centro educacional;
- c) Disponibilizar os recursos informacionais adequados para o desenvolvimento pleno das atividades escolares, por meio de rigoroso critério de seleção dos itens que compõem o acervo da biblioteca;

- d) Favorecer o desenvolvimento do currículo estabelecido pela escola e aprimorar a habilidade da leitura através de programação diversificada e dinâmica, oferecendo materiais para a leitura recreativa e informativa;
- e) Orientar nas pesquisas e trabalhos escolares mediante estratégias que estimulem a curiosidade e o desenvolvimento da análise crítica dos fatos, contribuindo assim para a construção do conhecimento;
- f) Dinamizar o ambiente da biblioteca e mediar às informações, para que os usuários possam sentir-se estimulados a frequentar a biblioteca;
- g) Contribuir para uma completa formação dos indivíduos por meio de informações atualizadas e contextualizadas, de acordo com exigências da sociedade moderna e de cada indivíduo.

Nesse sentido, a biblioteca na escola deve ser entendida como espaço onde os estudantes possam encontrar informações diferentes daquelas que vêm dentro da sala de aula (SANTOS; FIALHO, 2015).

Por fim, é possível perceber que a biblioteca escolar tem grande contribuição quando o assunto é educação. A biblioteca contribui com valores sociais, educacionais e facilita a vida de ambos, dos que ensinam e dos que aprendem e, talvez, essa gama de conhecimento e informações possam até atingir a vida de pessoas fora do ambiente escolar, contribuindo ainda mais para o desenvolvimento de cidadãos bem informados e com visão diferente sobre o mundo, mais ainda, que amem o ambiente de bibliotecas, o que é importante.

## **2.4. Letramento informacional: conceitos e modelos**

Com o avanço da biblioteconomia, novos termos, significados e perspectivas surgiram para a melhor assimilação e utilização da informação. Com isso, surgiu o termo competência informacional, termo usado inicialmente nos Estados Unidos da América como *information literacy* “para designar habilidades ligadas ao uso da informação eletrônica” (CAMPELLO, 2003, p.28).

O interesse pelo tema foi crescendo entre bibliotecários de outros países e também do Brasil, em que o termo está em construção, tendo sido citado primeiramente por Caregnato (2000, p.50) que traduziu o termo como “alfabetização informacional”. O trabalho de Dudziak (2003) trata letramento informacional como algo muito além da tecnologia apenas, mas, que com o passar do tempo letramento informacional que também pode ser traduzido como, literacia, abrange muito mais do que só o meio eletrônico, mas oferece várias possibilidades de desenvolver nos estudantes habilidades necessárias para que possa receber e usar a informação de forma eficaz e construtiva.

O conceito letramento informacional, usado nesse trabalho, “corresponde ao processo de desenvolver competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas.” (GASQUE, 2012, p.28).

A autora diferencia alfabetização de letramento informacional, embora façam parte do mesmo processo. A alfabetização pode ser entendida como “apenas o domínio básico do código”, por sua vez, o letramento envolve o uso efetivo do código. Na área da informação, a alfabetização informacional abrange o conhecimento básico da informação, de seus suportes, e o letramento informacional envolve a capacidade de usar esse conhecimento básico da informação que a pessoa obteve de forma eficaz.

Para Associação Americana de Bibliotecas, em 1989, o conceito de letramento informacional pode ser definido:

Para possuir letramento informacional, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação [...] Resumindo, as pessoas que possuem letramento informacional são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender, pois sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela (apud SANTOS; FIALHO , p.9)

Bibliotecas pelo mundo todo tem adotado o conceito de letramento informacional e tem ensinado estudantes a progredirem na busca e uso da informação. A importância desse ato tem contribuído para o desenvolvimento estudantil dos estudantes. De acordo com um post na página do Grupo de Pesquisa Competência Informacional/Letramento Informacional no facebook:

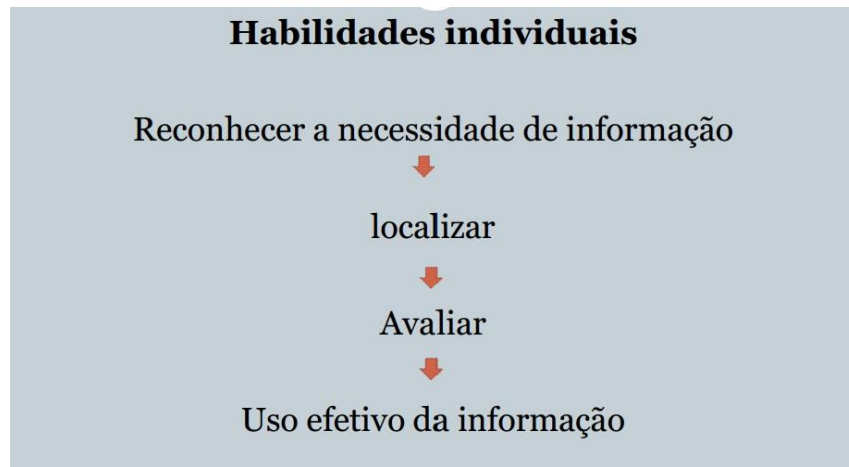


Em Cingapura, muitos estudantes aprendem a buscar e usar a informação na internet por meio de um programa de letramento informacional realizado pela Biblioteca Nacional (National Library Board). O projeto começou com 260 estudantes em 2013 e em 2014 teve a participação de 633 estudantes. O programa começou para dar respostas à crescente dependência dos estudantes para buscar informação na internet e tem mostrado ótimos resultados. Conta, também, com um check list em que é possível os professores avaliar e acompanhar o progresso dos estudantes. Esse é um dos muitos exemplos de que o projeto de letramento informacional em escolas tem surtido efeitos positivos e tem priorizado a ideia de que estudantes da educação infantil se desenvolvam na vida escolar tendo como bagagem a sabedoria a respeito da prática da localização, avaliação e utilização da informação.

O exemplo ilustra o fato de que os programas de letramento informacional têm aumentado significativamente nas últimas décadas. Ao tratar de letramento informacional, não é possível dissociá-lo dos modelos. Há modelos de letramento informacional, quais sejam o modelo sete pilares que, segundo Pontes Junior e Tálamo (2009), foi proposto por meio de documentos apresentados na Conferência Nacional de Bibliotecas Universitárias e o modelo relacional proposto por Bruce (1997) exemplificado na figura 1 e 2, a seguir (Fialho, 2004, p.25).

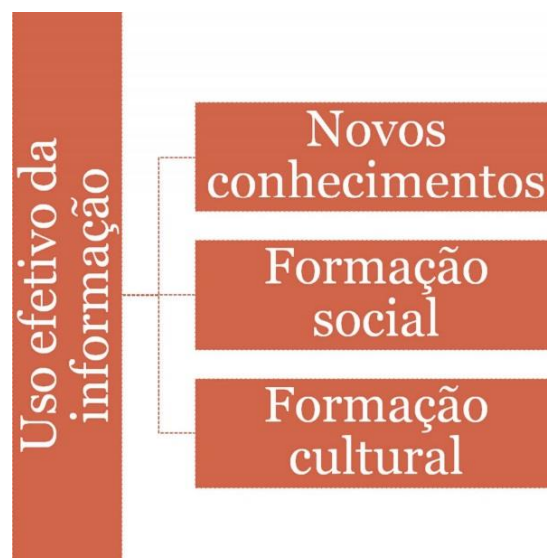
Fialho (2004, p.25) cita um novo entendimento acerca do modelo relacional de Cristine Bruce (1997) da Queensland University of Technology (Austrália): “Esse modelo parte do pressuposto de que a *information literacy* está além do desenvolvimento da competência e é muito mais uma questão situacional experimentada pelos sujeitos.” Na opinião de Cristine os estudantes aprendem dentro de uma estrutura de ensino, numa determinada situação, de acordo com suas necessidades. O foco não deve estar nas habilidades e conhecimentos por si mesmos, mas na situação.

Figura 1 - Modelo relacional de Cristine Bruce, 1997



Fonte: SANTOS (2015, p.8)

Figura 2 - Modelo relacional de Cristine Bruce, 1997

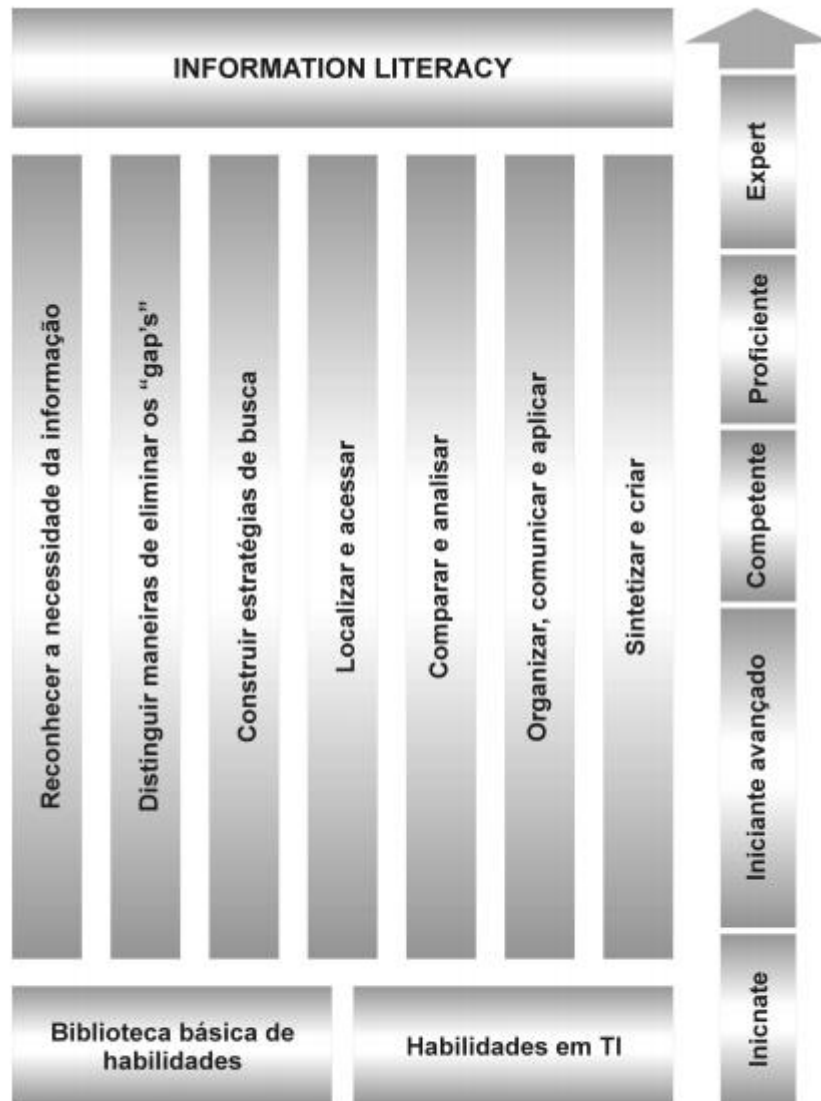


Fonte: SANTOS (2015, p.8)

Em 1999, houve a “*Conference of National and University Libraries*”, realizada em Londres. Nessa conferência, foi apresentado os sete pilares do letramento informacional por meio de um documento apresentado e aprovado durante o evento. De acordo com Pontes Junior e Tálamo (2009, p.82), “o modelo mostra as habilidades e as relações com as competências na busca, recuperação e uso da informação”. O modelo foi feito partindo do pressuposto de que os estudantes eram alunos de graduação e pós-graduação de bibliotecas universitárias. “Os pilares mostram uma interação através da qual o usuário progride na competência e capacidade de julgar com perícia a informação de que ele necessita, ao mesmo tempo, ele pratica suas habilidades, elevando-as de acordo com as competências adquiridas ao longo do processo.” (PONTES JUNIOR; TÁLAMO, 2009, p.83).

O letramento, no século 21, é um atributo essencial a qualquer pessoa, independente de idade ou experiência. O modelo dos “sete pilares” mostra que o letramento é uma tarefa contínua de aprendizagem com processos e atividades que estão inseridas nos sete pilares. De acordo com a *Society of College, National and University Libraries* (Sociedade de Bibliotecas Universitárias, Nacionais e Escolares) (2011), dentro de cada pilar o indivíduo pode progredir de “novato” para “expert” de acordo com a sua vida de aprendizagem. (tradução nossa). A expectativa de progresso em cada pilar pode ser diferentes de acordo com o contexto, idade, níveis do estudante e também da necessidade de informação de cada um. O modelo dos sete pilares define as competências e habilidade (capacidade) e atitude e comportamentos (compreensão).

Figura 3- Sete pilares do letramento informacional



Modelo de habilidades informacionais – sete pilares da competência informacional

Fonte: PONTES JUNIOR; TÁLAMO (2009, p. 83)

Na base da figura 3 dos “sete pilares” estão os dois blocos fundamentais de habilidades, os quais funcionam como base para se alcançar os sete pilares da informação propostos nessa teoria. Segundo Doyle (1994):

O indivíduo estará alfabetizado quando não só reconhece que a informação precisa e completa é a base para a tomada de decisão inteligente, mas também quando reconhece a própria necessidade da informação, isto é, formula questões baseadas em necessidades informacionais; identifica possíveis fontes de informação; desenvolve estratégias de busca bem sucedidas; acessa fontes de informação, incluindo as eletrônicas e outras tecnologias; avalia a informação; organiza a informação para sua aplicação prática; integra novas informações ao conhecimento existente e usa a informação na resolução de problemas e no pensamento crítico. (apud PONTES JUNIOR; TÁLAMO, 2009, p. 83)

As habilidades adquiridas por meio do letramento não são somente para a vida escolar e universitária, mas é algo pra vida toda. São habilidades adquiridas na infância que irão ajudar o estudante a se tornar cidadão autônomo, com habilidades que o ajudarão nas tomadas de decisões futuras. A colocação em prática dos conhecimentos informacionais adquiridos pelo estudante na vida escolar, preferencialmente no começo da educação básica, será de suma importância para que na vida adulta saiba reconhecer mais facilmente a necessidade de informação, buscar, localizar, analisar, aplicar e a partir desse processo e com a informação já em mãos, criar mais conhecimento.

É importante que o estudante deixe de ser apenas receptor e passe a trabalhar com a auto capacidade de crítica e reflexão. Comportando assim, os estudantes serão produtores de ciência, pois saberão distinguir melhor as informações que lhe são passadas.

## **2.5 Letramento informacional e educação básica**

A parceria entre escola e biblioteca para a educação de estudantes a partir da educação básica tem sido cada vez mais comum em escolas e instituições de ensino no Brasil. Essa ação em conjunto tem surtido efeitos positivos na vida escolar de estudantes, pois tais atividades propiciam o desenvolvimento do

letramento informacional, da competência leitora, da motivação para usar a biblioteca, dentre outros.

Para melhor se entender o que a relação entre letramento informacional e a educação básica é preciso analisar um pouco do contexto histórico da educação no Brasil. Antes disso, é importante ressaltar que a educação básica compreende o ensino fundamental I e II e o ensino médio.

É preciso um estudo de mais de 150 anos atrás para se conhecer um pouco da historicidade da educação brasileira, pois é justamente esse o tempo no qual a educação básica começou a tomar um rumo na história do Brasil. Nesse período houve muitos processos na democratização da educação brasileira em busca de um ensino de qualidade aos estudantes. O desenvolvimento da educação veio de muitos agentes que colaboraram para o crescimento da valorização de uma educação básica de qualidade, alguns deles foram: a Organização das Nações Unidas pela Educação, Ciência e Cultura e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (LUCAS, 2008, p.21).

Segundo Lucas (2008, p.23), “o modelo de educação que se conhece hoje originou-se na Europa no final do século XIX e se espalhou pelo mundo”. Antes havia dois tipos de modelos de educação: O da creche, para crianças de famílias pobres e o de jardim de infância, para crianças ricas. Mas, segundo Rosemberg (2002), logo essa realidade mudou no final da década de 1960,

Quando a educação infantil passou a integrar, também a agenda das políticas de desenvolvimento social e econômico elaborada pelos organismos vinculados a ONU (Organização das Nações Unidas) para os países subdesenvolvidos, especialmente aquelas pensadas para as ex-colônias europeias da Ásia e da África. (apud LUCAS, 2008, p.23-24)

Rosemberg (2002, apud LUCAS, 2008, p.24) analisou profundamente as políticas propostas pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância e Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura, detectando assim os principais princípios do modelo de educação básica sugerido para os países em desenvolvimento:

- a) A expansão da educação básica constitui uma via para combater a pobreza nos países subdesenvolvidos e melhorar o desempenho no ensino fundamental, portanto, sua cobertura deve crescer;

- b) Os países pobres não dispõem de recursos públicos para expandir, simultaneamente, o ensino fundamental (prioridade número um) e a educação infantil;
- c) A forma de expandir a educação básica nos países subdesenvolvidos é por meio de modelos que minimizem investimentos públicos, dada a prioridade de universalização do ensino fundamental;
- d) Para reduzir os investimentos públicos, os programas devem se apoiar nos recursos da comunidade, criando programas denominados “não formais”, “alternativos”, “não-institucionais”, isto é, espaços, materiais, equipamentos e recursos humanos disponíveis na “comunidade”, mesmo quando não tenham sido concebidos ou preparados para essa faixa etária e para seus objetivos.

Tal modelo de educação foi gradualmente elaborado e divulgado por meio de missões em países desenvolvidos, com realizações de seminários internacionais e regionais, acessórias de especialistas e com publicações. No Brasil, por volta dos anos 1970, o modelo de educação proposto pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância e Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura encontrou terreno fértil para expansão (LUCAS, 2008, p.23).

Há muito tempo na história do Brasil, busca-se uma educação básica para todos, mas as diferenças entre as classes, entre as etnias etc., sempre foram um obstáculo para o progresso dessa ideia. O reconhecimento da educação básica como direito social das crianças e dever do Estado, afirmado na Constituição de 1988, sempre foi fruto de uma longa batalha que envolveu vários setores da sociedade.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996, art.34 e 35):

O ensino fundamental que tem duração mínima de oito anos e tem por objetivo a formação básica do cidadão, mediante alguns requisitos e dentre eles estão: desenvolvimento da capacidade de aprender; compreensão do ambiente em que vive na sociedade. Já o

ensino médio, última etapa do ensino básico, tem como duração três anos e algumas de suas finalidades são: consolidação do que foi aprendido no ensino fundamental; preparação do estudante para a cidadania; compreensão dos processos científico-tecnológico.

O letramento informacional aliado aos novos planos da educação atual são ferramentas importantes para formar uma nova leva de cidadãos letrados informacionalmente, que saibam procurar e usar informação de modo que facilite a vivência e a resolução de problemas presentes ou futuros que tais possam ter no decorrer da vida. A necessidade de informação mais específica sobre qualquer assunto é recorrente na vida de qualquer cidadão, desde a infância até a vida adulta, tanto na apresentação de um trabalho quanto na apresentação de um projeto no trabalho.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil atual que foram promulgadas em 2009 e são uma reformulação das diretrizes regulamentadas em 1998 foram um avanço na educação básica. O Currículo Nacional (2009, p. 12) traz o conceito de criança: “Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, [...] questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade.” De acordo com essa definição pode-se perceber que desde tenra idade, crianças são tidas como seres que através de vivências constroem sua identidade e ainda são vistas como questionadoras desde cedo. Isso só confirma a necessidade de se aproveitar tal característica questionadora que as crianças possuem usando a favor do letramento informacional, tendo em vista a antecipação de um pensamento reflexivo e de facilidade para lidar com a “enchente” de informação que está inundando esse século. Segundo Corrêa et al (2002, p. 107), “Vive-se hoje na era da informação e do conhecimento que é caracterizada pela quantidade de informação e a necessidade de uma atualização constante, pois as transformações são rápidas”

Além das Diretrizes Curriculares Nacionais, há ainda muitos outros documentos que garantem que as crianças tenham um ensino de qualidade nesse país, o Brasil. Há a “Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional, a Política Nacional de Educação Infantil, o Estatuto da Criança e do Adolescente, os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, as Diretrizes



Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e o Plano Nacional de Educação.” (LUCAS, 2008, p. 21).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais “trazem a informação diversa, ou seja, as várias fontes de informação, como instrumento importante para o desenvolvimento de um estudante, pois é um conhecimento extraescolar.” (1997, p.67). O acesso às várias fontes de conhecimento que a escola junto com a biblioteca pode fornecer pode gerar mais conhecimento.

Como se pode perceber a educação está bem amparada por Leis, Diretrizes e Políticas, mas o que acontece é que nem tudo desses documentos estão sendo respeitadas. Muitas partes desses documentos estão esquecidas ou estão sendo ignorados, pode-se presenciar isso na realidade atual da educação no Brasil, escolas mal estruturadas, professores mal preparados, materiais que não dão suporte a um ensino de qualidade e muitas outras coisas que faltam para que a educação básica seja de qualidade superior ao que se vê atualmente.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996, art.4) em relação ao direito à educação básica e o dever de educar do Estado, ressalta que todo cidadão tem direito a padrões mínimos de educação.

Outro aspecto importante na parceria educação infantil e letramento informacional é o preparo de bibliotecários e educadores para a realidade de que estes dois importantes conceitos tendem cada vez mais a andarem juntos na vida escolar. Em primeiro lugar “é preciso que o ambiente da biblioteca seja coordenado por um bibliotecário especializado e competente, assim a biblioteca escolar vai exercer sua função adequadamente.” (CORRÊA et al, 2002, p.108). É necessário que a biblioteca escolar seja gerida pelo profissional da biblioteconomia, pois assim a eficiência de um trabalho com estudantes de nível básico será percebida no desenvolvimento escolar e também no desenvolvimento social do estudante. Isso trará benefícios que serão percebidos desde o primeiro momento na vida da criança e que a ajudarão a lidar com a informação que é colocada ao seu alcance dia a dia.

É essencial suprir a necessidade de informação da criança desde pequena, mas é bom que se faça isso com um profissional adequado, que entenda a situação de desinformação de cada pessoa, de cada criança e esse profissional certamente é o bibliotecário, pois é o profissional que irá completar ao máximo o bom serviço que uma biblioteca escolar pode oferecer. Para Corrêa et al. (2002,

p.115) “o bibliotecário escolar tem a função de fornecer informação rápida e de maneira prática aos estudantes” e essa função o bibliotecário, somente o bibliotecário fará com eficiência, pois está mais apto e mais preparado do que qualquer outra pessoa ou outro profissional.

Em segundo lugar é preciso que educadores/professores sejam abertos a entender que precisam dos bibliotecários e os bibliotecários precisam dos educadores para formar estudantes letrados e principalmente íntimos a informação, que saibam manusear a informação com tanta facilidade que sejam capazes de sanar todas as necessidades de informação de si mesmo. “O trabalho em conjunto de um educador/professor e o bibliotecário, usando de suas aptidões, trará uma educação mais rica em bem sucedida.” (CORRÊA et al. 2002. p.121). É possível conciliar o serviço bibliotecário com o serviço de educador, de ensino do professor de sala de aula, afinal os dois possuem objetivos bastante semelhantes que buscam ensinar, passar informações, dar conhecimento ao cidadão, que nesse caso é o estudante.

Corrêa et al. (2002, p.121) cita o manifesto da UNESCO (1999) quando diz “que é comprovado que quando professores e bibliotecários trabalham juntos, estudantes adquirem níveis cada vez mais altos de literacia, leitura, aprendizagem, resolução de problemas, competência informacional e tecnológica.” Com essa comprovação é possível observar que o papel da biblioteca é cada vez mais dar suporte ao professor, sendo assim um ambiente que contribui como um ambiente de ensino aprendizagem.

Para que a parceria biblioteca e educador dê certo é preciso um incentivo a mais, incentivo esse que será o ponto de partida para que o estudante tenha um grande futuro no mundo da informação. Tal início deve ser elaborado de forma a conquistar a atenção do estudante para o que será apresentado para que assim não tenha nenhum trauma de início. Bom, tal ponto de partida deve ser a apresentação da biblioteca tendo como objetivo o uso constante do espaço. É importante que o ambiente da biblioteca conquiste o interesse do estudante de tal forma que esse tenha a visão de que tal espaço de informação será sempre um lugar onde se poderá solucionar toda necessidade de informação. Para Corrêa et al. (2002, p.111) “o uso da biblioteca deve ser constantemente incentivado e deve de começar desde cedo na vida do estudante.”

Infelizmente, muitas vezes, o uso da biblioteca escolar é desmotivado por professores e pela própria escola que torna a biblioteca “como um ambiente de castigos punições e imposições.” (CORRÊA et al. 2002, p. 111). Professores, escola e pais não tem conseguido dar o devido valor ao papel que a biblioteca pode desenvolver na vida do estudante. É valido citar Amaral (2008, p.28) quando argumenta que é na biblioteca que se poderão colocar em prática os conhecimentos adquiridos. E é na biblioteca que o estudante adquirirá novos conhecimentos, a diferença é que aprenderá a desenvolver melhor cada informação.

É fato que há muito tempo se luta por uma educação básica de qualidade e também se luta a muito tempo pela biblioteca ser vista como instituição necessária na formação de cidadãos. Mas, além disso tudo, o letramento informacional desde a educação infantil é um caminho muito importante para a vida do estudante, pois, é um caminho que deve ser guiado tanto pela biblioteca quanto pelo professor de sala de aula. A individualidade de cada um deve ser dirigida em direção ao estudante a fim de que juntos possam prestar um apoio maior ao futuro de cada estudante, objetivando a competência informacional de estudantes do ensino básico.

### **2.5.1 Pesquisas de letramento informacional na educação básica**

Pesquisa a respeito do letramento informacional na educação básica tem aumentado nos últimos anos. Diferentes autores têm estudado acerca desse tema e diferentes pontos de vista são apresentados. Carol Kuhlthau, norte americana, é uma grande influência nas pesquisas e “tem tratado de forma profunda as pesquisas e o processo de aprendizagem de busca e o uso da informação em ambiente escolar, tem ainda proposto fundamentos para ajudar os bibliotecários no processo mediador” (CAMPELLO, 2009, p.74). Kuhlthau seguiu a vertente de análise comportamental dos estudantes na biblioteca.

A necessidade de um direcionamento sobre como ensinar as pessoas a buscarem informação e suprirem as próprias necessidades informacionais tem levado pesquisadores, professores etc a buscarem mais informações e expandirem o conhecimento e entendimento a respeito de letramento informacional.

Outra linha de pensamento que tem sido estudada é “a de identificar e compreender as características de uma pessoa competente no uso da informação” (CAMPELLO, 2009, p.75). Essa vertente é estudada por Doyle e Bruce. As duas autoras trazem nas pesquisas diferentes relações entre usuário e informação. É colocado algumas características que o usuário deve ter para ser competente informacionalmente, as diretrizes formadas são voltadas para escola pública, interação entre usuário e informação, experiências tecnológicas do usuário entre outras coisas.

É fácil perceber que a pesquisa de tais autoras traz uma linha de raciocínio acerca de como o usuário se comporta frente à informação e também como se comporta o usuário que já são competentes quanto ao uso da informação. Ligado à esses pensamentos está a definição do papel pedagógico do bibliotecário. “A consolidação de um pensamento teórico acerca do letramento informacional, é um fator essencial para o estímulo do bibliotecário.” (CAMPELLO, 2009, p.76).

Outro aspecto que tem avançado em pesquisa é a busca por resultados vindos da busca e uso da informação. R. Todd é o pesquisador responsável por esse estudo que visa “conhecer o processo de construção de conhecimento tendo o uso frequente de diferentes recursos informacionais e sendo observado o impacto que o ambiente de aprendizagem traz.” (CAMPELLO, 2009, p.76).

A pesquisa em letramento informacional através de estudos científicos tem dado mais abertura para que o trabalho do bibliotecário possa ser feito de forma mais consciente e feito da melhor forma com vista a atender da melhor maneira e de forma mais abrangente o estudante, ou seja, usando de métodos mais específicos e diretos que atendem melhor a necessidade informacional ao qual, não só o estudante regular está passando, mas toda a sociedade está passando nesse tempo de explosão de informação e pra complementar, há ainda a explosão de tecnologias que amplia ainda mais o campo informacional.

Modelos de busca da informação tem ganhado força dentro do letramento informacional. Tais modelos são colocados como alternativas junto aos bibliotecários como forma de alcançar um pensamento reflexivo no estudante a respeito de como procurar a informação adequada e como usá-la de maneira que supra a necessidade informacional que possui naquele momento. O fato da informação ser

tão vasta atualmente, a filtragem é cada vez mais importante no uso efetivo da informação. (SANTOS; FIALHO, 2015).

Santos e Fialho (2015, p.26) trazem a seguinte questão: “Por que os estudos sobre letramento informacional são concentrados tão intensamente ao redor da biblioteca escolar e da universitária? Limitando somente a biblioteca escolar, estão essas prontas a receber projetos de letramento informacional?” Essas questões são importantes para a melhor compreensão sobre o cenário aonde irá se introduzir o letramento informacional.

Outra vertente que tem sido estudada é a de que a biblioteca é útil para o crescimento individual do estudante em várias áreas da vida cotidiana. Muitas publicações têm sido editadas porque esse pensamento tem sido um campo fértil para pesquisas na área do letramento informacional (SANTOS; FIALHO, 2015). Lembrando que o uso da biblioteca escolar é uma porta aberta para a formação de cidadãos conscientes e pensantes. A participação na formação de crianças em adultos que pensam que sabem agir em favor de suas necessidades informacionais e que são formadores de opiniões é um papel que deve ser exercitado por bibliotecários e educadores visando um futuro bem sucedido para cada estudante.

Segundo Gasque e Tescarolo (2010) pesquisas feitas recentemente têm demonstrado que a estruturação do letramento informacional ao longo da vida escolar e pode representar uma importante contribuição para o processo pedagógico. Graças ao letramento inserido na vida escolar de cada estudante, é possível fazê-los “aprender a aprender” (GASQUE; TESCAROLO, 2010) e por consequência competente na busca e uso da informação.

Seria possível conciliar o método pedagógico já utilizado na escola e inserir, sem causar maiores problemas, ações de letramento informacional que servirão como instrumentos de ensino-aprendizagem. Mas, muitos desafios tem sido enfrentados na implementação do letramento nas escolas. Segundo Gasque e Tescarolo (2010, p.46), algumas dificuldades têm sido reconhecidas, são elas:

- a) Dificuldade em mudar a cultura pedagógica já estabelecida;
- b) Falta de preparo dos professores;
- c) Concepção de ensino-aprendizagem;
- d) Organização do currículo;

e) Ausência de infraestrutura informacional adequada.

A falta de preparo das instituições tem dificultado a entrada do letramento informacional nas escolas. O bibliotecário tem um papel importante nesse caso, pois é um mediador para que nesse contexto de desafio, ajude escola e professores a adaptarem o letramento as práticas escolares. Um dos preparos essenciais para a adaptação das ações de letramento informacional no meio educacional é o preparo de professores-educadores. A atualização é um ato importante para que assim os professores possam estar aptos a auxiliarem os estudantes a conseguir lidar com a multidão de informações novas (GASQUE; TESCAROLO, 2010).

As pesquisas no campo do letramento informacional mostram cada vez mais como é importante o conhecimento vindo do uso da informação, pois trará benefícios permanentes na formação do estudante-cidadão. O analfabetismo no Brasil é algo real e que está expandido, pois o acesso à educação é algo de grande dificuldade e uma realidade muito distante para a população de baixa renda do país e isso dificulta ainda mais o acesso das crianças à informação e por consequência resulta em um cidadão analfabeto informacional. De acordo com Lecardelli e Prado (2006) o analfabetismo informacional aumenta a desigualdade social, afasta os indivíduos do direito de crescimento pessoal e profissional e impede o desenvolvimento da inteligência coletiva.

É certo que o estudante não alfabetizado informacionalmente pode ter prejuízo futuro quanto à percepção crítica a respeito do mundo ao redor e terá o desenvolvimento intelectual e social prejudicado. A falta de informação traz por consequência atraso pessoal, visto que a criança fica impossibilitada de acompanhar o avanço do mundo e também a quantidade de informações novas que surgem a cada dia. Lecardelli e Prado (2006) argumentam que a falta de informação prejudica consideravelmente a realização de inúmeras práticas sociais, provoca o aumento da distância entre as classes e alarga a base da pirâmide social, tornando ainda mais difícil a tentativa de democratizar a informação.

O avanço nas pesquisas sobre letramento informacional tem mostrado cada vez mais que a busca e uso da informação são fatores importantes para a assimilação de diferentes conhecimentos. Campello (2009, p.76) explica que “as pesquisas procuram demonstrar a aprendizagem pela busca e uso da informação.” Apenas o básico do letramento já traz grande benefício pra vida do estudante,

preparando-o para ser um cidadão. Com as ações de letramento, fica fácil para os bibliotecários e educadores gerirem o ensino-aprendizagem. Segundo Campello (2009, p.77),

As pesquisas que aprofundam a questão de aprendizagem estão favorecendo as ações de letramento informacional e propiciando aos bibliotecários melhores condições de colaboração com os profissionais da educação.

O bibliotecário é um mediador responsável pela implementação do processo de letramento nas escolas. Ele é responsável por ajudar a desenvolver o raciocínio mais crítico e construtivo nos estudantes. O letramento informacional permite que os estudantes pensem a respeito de alguma informação de forma mais profunda e de modo mais independente, agindo assim de forma que possa solucionar o próprio problema sozinho e da maneira correta.

Lecardelli e Prado (2006, p.31) trazem um ciclo informacional gerado por uma competência informacional:

- a) Entender informação: compreender a estrutura da informação;
- b) Identificar necessidade: determinar a natureza da sua necessidade informativa;
- c) Localizar: planejar estratégias para a busca e encontrar a informação;
- d) Recuperar: recuperar a informação de forma eficiente;
- e) Avaliar: analisar a informação;
- f) Usar: sintetizar e usar a informação;
- g) Comunicar: comunicar os resultados do trabalho realizado;
- h) Ética: respeitar os direitos do autor.

Com esses direcionamentos apontam uma atividade de informação eficiente e de qualidade e mostram que cada indivíduo pode ser consciente e responsável por suas atitudes informacionais. E os bibliotecários são responsáveis por mostrar esse caminho a cada indivíduo.

### 3 METODOLOGIA

Considerando que o objeto de estudo desse trabalho é a análise de ações de letramento informacional na educação básica, cabe explicar a respeito das orientações metodológicas utilizadas.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013), na metodologia que se aplicam procedimentos e técnicas que se deve observar para que haja a construção do conhecimento, com propósito de comprovar sua validade e utilidade na sociedade.

É na metodologia que é apresentado os passos necessários para se chegar aos resultados de pesquisa. A metodologia abrange, portanto, questões relacionadas à abordagem de pesquisa, instrumento de coletas de dados, população, amostra, dentre outros aspectos.

Essa pesquisa possui abordagem qualitativa. Foram o ambiente de pesquisa juntamente com os objetivos de busca que determinaram a abordagem que usada.

Segundo Prodanov e Freitas (2013), não requer uso de técnicas e nem métodos estatísticos na interpretação dos fenômenos e atribuição de significados que são básicas nesse método. Esse método é algo indutivo, algo como uma análise que leva a resultados vindos de uma reflexão. No método qualitativo “preocupa-se mais com o método utilizado do que com o produto resultante da análise.” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.70).

Tomando a abordagem qualitativa como rumo para a análise, a pesquisa foi realizada mediante estudo de caso. Prodanov e Freitas (2013) explicam o estudo de caso como procedimento onde haverá coleta, análise de informações sobre determinado grupo, com a finalidade de estudar aspectos variados sobre tais indivíduos de acordo com o assunto da pesquisa. No estudo de caso é necessária observação atenta às características do grupo ou lugar o qual está sendo analisado.

Yin (2014) explica que o estudo de caso permite centrar-se em um caso que seja representativo de um fenômeno. O estudo de caso permite que um grupo específico seja focado e analisado da perspectiva do ponto de vista do assunto abordado.

Nesse estudo de caso, o instrumento de coleta de dados utilizado foi a observação não-participante e a entrevista estruturada. Na observação não



participante os sujeitos não sabem que estão sendo observado, o observador não está diretamente envolvido na situação analisada e não interage com objeto da observação (FERREIRA; TORRECILHA; MACHADO, 2012). A observação não participante é um tipo de observação simples, porém permite a chance ao observador de listar categorias que lhe permita assinalar pontos a serem observados, assim se poderá refletir melhor a respeito de cada situação observada.

Na observação não participante há vantagens e desvantagens que devem ser consideradas. Ferreira, Torrecilha e Machado (2012, p.4) elencam:

- a) Vantagens: possibilita a obtenção de elementos para a definição do problema de pesquisa; favorece a construção de hipóteses acerca do problema pesquisador; facilita a obtenção de dados sem produzir querelas ou suspeitas nos membros das comunidades, grupos ou instituições que estão sendo estudadas.
- b) Desvantagens: é canalizado pelos gostos e afeições do pesquisador. Muitas vezes, a atenção é desviada para o lado pitoresco, exótico ou raro do fenômeno; o registro das observações depende, frequentemente, da memória do investigador; propicia ampla margem a interpretações subjetiva e parcial do fenômeno estudado.

A observação participante ocorreu no dia 8, do mês junho, de 2015. Foi realizada no período de 4 horas. O objetivo foi observar atitudes de letramento nos estudantes. Tal dia foi escolhido pelo fato de já ser época de véspera de provas, ocasionando assim a ida de muitos alunos à biblioteca a fim de estudarem.

A entrevista estruturada pode ser compreendida como uma forma de observar as ações de letramento na biblioteca do Marista. A entrevista estruturada é o método de pesquisa que se baseia no uso de um questionário como instrumento de coleta de dados. De acordo com Boni e Quaresma (2005) a entrevista é feita mediante um questionário previamente estruturado, ou seja, as perguntas são antes formuladas e tem-se o cuidado de não fugir delas.

Há vantagens e desvantagens na utilização do método de entrevista estruturada. Para Britto Júnior e Feres Júnior (2011) uma vantagem é que a entrevista estruturada é rápida e é de rápida preparação o que implica em custos relativamente baixos. Roque (2010) aponta desvantagens, por exemplo, é reduzida

a possibilidade de aprofundar as perguntas já pensadas e também não permite a flexibilidade nas respostas.

A entrevista estruturada foi realizada com o bibliotecário do Colégio Marista de Brasília e foi realizada no dia 22 de junho de 2015, com duração de 1 hora, das 14h30min. às 15h30min.

O estudo de caso, tendo com foco os alunos, foi realizado na biblioteca do Colégio Marista de Brasília, situado na SGAS 609 Sul, Asa Sul, na cidade de Brasília – DF. No próximo tópico é tratada a origem dos colégios Maristas.

A relação entre o estudo de caso e a entrevista está em perceber algumas ações pontuais de letramento na biblioteca que serão tratadas mais a frente. A observação feita na biblioteca pode ser comprovada na entrevista com o bibliotecário.

### **3.1 Colégios Marista**

#### **3.1.1 Breve histórico<sup>1</sup>**

Em 1817, Marcelino Champagnat fundou o Instituto dos Irmãos Maristas, em um vilarejo denominado La Valle na França. Champagnat dedicou-se apenas à educação de crianças e jovens e tendo como missão a formação de bons cristãos e cidadãos virtuosos.

Os primeiros discípulos receberam de Champagnat orientações humanas, intelectuais, pedagógicas, gerenciais e espirituais característicos do Instituto Marista. Os educadores do Instituto se espalharam pela França e levaram a educação e o conhecimento a vilarejos onde havia pessoas mais necessitadas, com crianças e jovem empobrecidos.

Os irmãos Maristas eram de confissão católica e consagrados à vida comunitária. Dedicados a Deus, esforçam-se por tornar Jesus Cristo conhecido e amado. Na prática, praticam ações educacionais e solidárias de cunho social emancipatório, voltadas para jovens e crianças mais empobrecidas.

---

<sup>1</sup> As informações sobre o colégio Marista foram encontradas no site da instituição. Disponível em: <http://www.colegiosmaristas.com.br/maristinha>.

Com essa missão, foram fundados colégios maristas em muitos países do mundo. Em Brasília, o colégio Marista de Brasília foi fundado em 1962.

### **3.1.2 Colégio Marista de Brasília**

Atualmente o colégio Marista atende estudantes de educação infantil e fundamental na 609 sul e de ensino médio na 615 sul. Possui ainda a chácara Manacá, que é espaço de lazer, de convivência e formação para a comunidade educativa.

O ensino médio, conhecido Maristão, foi inaugurado em 1974 na 615 na avenida L2 sul. Em 2004, o Maristão revolucionou o ensino médio com as novas instalações. Das salas improvisadas em barracões de madeira, com a modernidade, foi disponibilizada para a comunidade de Brasília mais de 18.000 m<sup>2</sup> de modernidade, inovação e comprometimento com a qualidade de ensino, uma marca do Maristão.

O Colégio Marista de Brasília, conhecido como Maristinha, atende cerca de 800 à 900 estudantes, da educação infantil ao ensino fundamental II. O Marista está dividido em 3 segmentos: Maristinha que atende educação infantil, Marista que atende ensino fundamental e Maristão que atende o ensino médio. (informação verbal)<sup>2</sup>. A estrutura do colégio Maristinha Pio xi conta com uma estrutura de 24 salas de aula, com espaços de múltipla aprendizagem, biblioteca temática e o portal Marista que traz todas as informações sobre eventos, espaço do estudante etc.<sup>3</sup>

### **3.1.3 Proposta pedagógica**

Os colégios Maristas são comprometidos em educar e evangelizar crianças e jovens, tornando Jesus conhecido, formando bons cristãos e cidadãos virtuosos. O processo educativo se caracteriza por meio de valores:

---

<sup>2</sup> Fala do bibliotecário Murillo Macedo, responsável pela biblioteca do Marista,

<sup>3</sup> <http://www.colegiosmaristas.com.br/>

- a) Presença significativa: promove a aproximação das pessoas pela inculturação nas realidades, pelos cultivos de laços, visando construir uma sólida relação de confiança;
- b) Espírito de família: permite construir comunidade pela valorização das ações coletivas, ajuda mútua e pelo perdão;
- c) Amor ao trabalho: ensina que o trabalho é meio de realização pessoal/profissional e contribui para o bem estar da sociedade;
- d) Justiça: estimula a formação integral do ser humano e do bem comum, o bom uso de todos os bens e recursos, sobretudo quando pautada nos valores cristãos;
- e) Simplicidade: ajuda a compreender melhor potencialidade e limitações, ser apto a aceitar os outros, ser íntegros e autênticos.
- f) Espiritualidade: constrói o modo como aprendemos o mundo, a natureza, as pessoas e Deus, vendo-a como força propulsora de vida, especialmente por estar fundamentada no evangelho.

Nessa perspectiva, desenvolve um processo pedagógico-pastoral que visa à educação integral de crianças e jovens, articulando fé, cultura e vida, e contribui para o desenvolvimento da consciência crítica, favorecendo as relações, o posicionamento, a valorização do sentido da vida e a relação com Deus.

Em sua prática pedagógica, os Colégios do Grupo Marista consideram que, para a aprendizagem acontecer de maneira dinâmica e significativa, é preciso levar em conta todo o processo de ensino, aprendizagem e avaliação. Isso requer análise contínua das práticas com vistas a mobilizar os saberes para que cada estudante possa se apropriar dos conhecimentos e enfrentar as dificuldades que podem surgir no decorrer do ano letivo.

Nessa dinâmica, Professores, Coordenadores e Diretores unem esforços na organização de planejamentos, registrados em planos de ensino anuais, semestrais, trimestrais ou bimestrais; na escolha de sequências didáticas apropriadas à realidade dos estudantes; no exercício de uma mediação que desencadeie a produção de processos mentais mais complexos; na elaboração de instrumentos de avaliação que permitam desenvolver os objetivos selecionados,

observar os indicadores de aprendizagem e favorecer a comunicação entre professores, estudantes e familiares.

A motivação constante dos estudantes para participarem ativamente dos trabalhos propostos se justifica para que eles entendam o erro como etapa possível do processo de aprendizagem. Esse posicionamento promove momentos de autorregulação, contribuindo, assim, para o desenvolvimento de competências relacionadas à resolução de problemas cotidianos e favorece a construção de percursos próprios de pesquisa, de comunicação e de ações solidárias. Tal abordagem exige um estudante consciente de seu ofício e com condições acadêmicas, pessoais e sociais para exercê-lo.

Diante da complexidade dos diferentes estudantes que constituem o espaço escolar, os Colégios do Grupo Marista buscam, continuamente, aprofundar os conhecimentos dos percursos das crianças, adolescentes e jovens a fim de criar vínculos com esses sujeitos e estreitar a aliança com a família para, em uma ação conjunta, potencializar o trabalho do ofício do estudante, focado nas posturas, nos valores, no convívio, nos limites, mas também na acolhida e na afetividade.

Assim, na educação infantil, as crianças aprendem a relacionar-se com atitudes de acolhida, solidariedade e sensibilidade, por meio da vivência da espiritualidade, da interação no ambiente com curiosidade, admiração e cuidado, da investigação da realidade e da expressão criativa por meio de diferentes linguagens. No Ensino Fundamental, ocorre a exploração da dimensão da diversidade cultural, das mídias e da pluralidade de Linguagens e da formação dos diferentes sujeitos. A partir da Missão Marista de formar cidadãos envolvidos na construção da igualdade, da solidariedade, da evangelização, do amor ao próximo, do cuidado, da consciência planetária e do sentimento de pertença à humanidade, a escola marista se coloca como espaço-tempo pesquisa, construção, desenvolvimento e qualificação, não somente dos diferentes saberes, mas também das relações humanas.

A proposta pedagógica do Marista explora questões psicológicas, sociais, econômicas e culturais, plurais e complexas, sempre permeada pelas novas tecnologias e pela pluralidade de linguagens que constituem o mundo. Assim, não desvinculamos a formação das crianças e jovens da singularidade, da autonomia, da liberdade e da capacidade de intervir socialmente.

### 3.1.4 Centro de Recursos de Aprendizagem

O Centro de Recursos de Aprendizagem<sup>4</sup> do colégio Marista é um espaço privilegiado de aprendizagem, de livre acesso à informação destinado à consulta, pesquisa, incentivo à leitura e à socialização.

O Centro de Recursos de Aprendizagem atende às necessidades crescentes de seleção, processamento e disseminação da informação e de sua transformação em conhecimento relevante e contextualizado. Constitui-se como um dos recursos mais importantes da mediação docente e das novas demandas educacionais.

Alguns dos serviços oferecidos pelo Centro de Recursos de Aprendizagem:

- a) Acervo atualizado e informatizado;
- b) Computadores com acesso à Internet;
- c) Atividades lúdicas e culturais;
- d) Hora do conto (para estudantes da Ed. Inf. e Fund. I);
- e) Empréstimo de livros;
- f) Gibiteca;
- g) Ambiente de estímulo e incentivo à leitura;
- h) Suporte à normatização de pesquisas escolares;
- i) Apoio aos professores;
- j) Ambientes de convivência;
- k) Videoteca.

---

<sup>4</sup> As informações sobre o Centro de Recursos de Aprendizagem foram adquiridas no folder da biblioteca do Marista. Disponível em:<<http://www.colegiosmaristas.com.br/UPLoad/Downloads/7955.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2015

Figura 4 - Ambiente de estímulo e incentivo à leitura



Fonte: Blog Informar & Conhecer, 2011.

Figura 5 - Ambiente de convivência



Fonte: Blog Informar & Conhecer, 2011.

Figura 6 – Hora do conto



Fonte: Blog Informar & Conhecer, 2011.

Figura 7 – Computadores com acesso à internet



Fonte: O correio do povo, 2015.



### 3.1.4.1 Histórico do Centro de Recursos de Aprendizagem

Segundo a idealizadora do projeto, Kelley Cristine Dias Gasque<sup>5</sup>, no fim dos anos 90, o espaço da biblioteca se tornou pequeno e obsoleto para as demandas educacionais do Colégio Marista de Brasília. O mundo contemporâneo estabelecia novas formas de pensar e agir. O significado do saber não mais se vincula a simples capacidade de memorizar, mas ao desenvolvimento de competência para lidar com a informação eficiente e eficazmente e transforma-la em conhecimento significativo.

O projeto da nova Biblioteca do Colégio Marista de Brasília se norteou pela perspectiva da integração pedagógica, em que se deve atuar como Centro de Recursos de Aprendizagem conectado ao processo pedagógico. Em sua gênese, situam-se as concepções de que:

- a) O Centro de Recursos de Aprendizagem deve permitir a socialização entre os aprendizes, favorecendo a convivência e o respeito entre colegas de faixas etárias diferentes. Nesse sentido, seu *layout* privilegia as funções desenvolvidas nos espaços: Atividades culturais, literatura e pesquisa.
- b) O Centro de Recursos de Aprendizagem deve ter ambientes que facilitem o processo de dinamização, permitindo a ocorrência de várias atividades simultaneamente, em ambientes amplos, confortáveis e com múltiplos recursos educacionais.

O resultado dos esforços de planejar e construir um espaço tão especial é o fato de ele se tornar um importante centro de referência em bibliotecas escolares do Brasil, sendo visitado frequentemente por educadores, bibliotecários e amantes de bibliotecas. Mais do que isso, o sentido do Centro de Recursos de Aprendizagem se cristaliza na visão dos pais que o visitam para ler jornais e revistas ou escolher livros com os filhos, no sorriso triunfante do professor ao encontrar informações com potencial de instigar a classe, na satisfação do menino que lê gibi confortavelmente

---

<sup>5</sup> As informações sobre o histórico do Centro de Recursos de Aprendizagem foram escritas pela professora idealizadora do projeto, Prof. Dra. Kelley Cristine Dias Gasque, no folder da biblioteca do Marista.

acomodado nas almofadas, no arrebatamento da classe que ouve a contação de história ou no funcionário do colégio que elege mais um livro para empréstimo.

Assim, com aproximadamente 1.400m<sup>2</sup> de infraestrutura e muitas possibilidades de ver e descobrir o mundo sob uma nova perspectiva, o Centro de Recursos de Aprendizagem enseja aguçar a curiosidade dos aprendizes, maximizar a aprendizagem e auxiliar na formação de cidadãos críticos autônomos e conectados com o saber.

### **3.1.5 Análise das ações de letramento na biblioteca do Marista de Brasília**

Esse tópico apresenta a análise feita na biblioteca tendo com base a observação não participante e na entrevista estruturada. Segundo Ferreira, Torrecilha e Machado (2012, p. 4) com a utilização da observação não participante é possível coletar informações sobre as causas geradoras dos comportamentos e ter acesso a dados potencialmente importantes e úteis.

O primeiro ponto observado foi a infraestrutura do Centro de Recursos de Aprendizagem (CRA). A biblioteca possui um amplo espaço de aprendizagem, com computadores, acesso a internet, serviços de orientação ao usuário, acervo atualizado, salas de pesquisa e atendimento aos professores.

Foi possível observar que a biblioteca do Marista de Brasília é um lugar capaz de provocar a curiosidade informacional dos estudantes. O Centro de Recursos de Aprendizagem é apto a inserir o estudante nas práticas de letramento informacional.

A biblioteca do Marista é possuidora de um amplo espaço de convivência, onde é possível observar a interação dos estudantes, uns com os outros e também com funcionários e bibliotecários. Há cabines de estudos individuais e em grupos e isso pode ser considerada uma ação de letramento, pois é possível ver a troca de conhecimento que há entre os estudantes e também a prática da pesquisa em livros da própria biblioteca. Lecardelli e Prado (2006, p. 22) citam a “importância da cultura de usar a biblioteca, pois é um centro de informações e que podem auxiliar no processo de aprendizagem.”

O uso de computadores é algo rotineiro pelos estudantes que vão até a biblioteca do Marista. São computadores com acesso à internet e que podem ser usados livremente para busca de informação para assuntos de interesse pessoal e também para assuntos referentes ao conteúdo ensinado nas aulas. Mas, Lecardelli e Prado (2006, p.22) ressaltam que o fato de ter acesso à tecnologia não significa ter acesso ao conhecimento. Verdadeiramente, o argumento das autoras vem ao encontro à realidade vivida por muitos, ou seja, ter a tecnologia nas mãos, mas fazer mal uso da mesma. É comum o uso de computadores e outras tecnologias para fins que não geram conhecimento e nem trazem informação de qualidade para o usuário. Na biblioteca do Marista foi possível ver o contrário da realidade citada, os estudantes aproveitam a tecnologia para o uso educacional, ou seja, fazem pesquisas e coletam informações úteis para o processo de aprendizagem em que estão inseridos, pesquisam assuntos referentes ao conteúdo dado pelo professor em sala de aula e assim estão acrescentando informações relevantes para a vida estudantil. No mundo conectado, as pessoas ficam mais isoladas fisicamente e dependem sempre de si próprias para vencer; para isso, precisam também ter a capacidade de conviver e extrair o máximo das tecnologias (FAZZIONI, 2011).

Possuir um bom acervo com variedade de conhecimento é fundamental em uma biblioteca escolar, pois dá a oportunidade do estudante de ter múltiplos conhecimentos a respeito de algo. A biblioteca em estudo possui bom acervo atualizado e informatizado. O acervo conta com 35 mil títulos. Algumas obras ficam expostas aos estudantes para instiga-los à leitura. Os estudantes podem fazer a busca pelo livro no portal da biblioteca e logo depois nas estantes de livro. Se preferirem, podem pedir ajuda ao bibliotecário ou funcionários da biblioteca. O espaço conta com um bibliotecário, cinco auxiliares de biblioteca e dois menores aprendizes.

A importância de pesquisar livros nas bases e, logo, depois se dirigir até a estante para encontrar o livro buscado é uma ótima ação de letramento informacional no qual o estudante resolve a própria necessidade de informação no momento em que se dirige até o computador, pesquisa na base, acha a obra desejada e supre a necessidade informacional. De acordo com Mesquita, Mascarenhas e Brito (2011), inserir a biblioteca no processo de ensino é ofertar aos

estudantes a possibilidade de ampliar o conhecimento por meio dos diversos materiais disponíveis no acervo.

A variedade de suportes em que pode se encontrar informação é um bom sinal de uma biblioteca escolar que se importa com o valor da tomada de decisão por parte dos estudantes. Na biblioteca do Marista, há a possibilidade de se encontrar variados assuntos ou até mesmo somente um, em vários suportes disponíveis ao alcance das mãos, jornais, revistas, livros etc. Para Chartier (1998), a forma ou o formato da obra afetam profundamente o sentido dos leitores. Ao mudar a forma ou o suporte, a obra se enche de uma nova significação. Para cada estudante, o sentido de um conteúdo informacional lido no jornal é diferente para aquele estudante que lê na revista e diferente para aquele que lê na internet etc.

Em relação à pesquisa, de acordo com Gasque (2013, p.144):

A formação para a pesquisa ou processo de letramento informacional é promovida com o auxílio de alguns professores, mas são casos pontuais e com pouca abrangência. Isso porque, apesar das inovações propiciadas pela escola, algumas estratégias de ensino-aprendizagem permanecem tradicionais. Alguns professores se limitam a 'passar o conteúdo' para os estudantes em aulas predominantemente expositivas, devido à quantidade de conteúdos a serem trabalhados no decorrer do ano letivo. Deste modo, os aprendizes usam quase exclusivamente os livros didáticos ou paradidáticos indicados pela escola, recorrendo pouco a outras fontes de informação.

A prática de leitura é bem trabalhada na biblioteca. O papel do bibliotecário do Centro de Recursos de Aprendizagem e dos que ali atuam juntamente com o bibliotecário é de grande valor para o incentivo à leitura. Junto com ambientes esquematizados para a prática de uma leitura tranquila é disponibilizado também horas do conto da educação infantil ao 5 ano, em que a turma de estudantes ouve histórias e participa de atividades de literárias. Tais atividades são fundamentais para o desenvolvimento da mente crítica. Para Fazzioni (2011), os bibliotecários devem se concentrar menos em transferência de informações e muito mais no desenvolvimento de consciência crítica nos estudantes.

Foi possível perceber que as práticas de letramento na biblioteca do colégio Marista são levadas a sério e a formação de um estudante competente na busca e uso da informação é de grande prioridade para a equipe da biblioteca analisada. A equipe é formada por 1 bibliotecário e 5 assistentes de biblioteca que

tem como objetivo formar estudantes que saibam se posicionar frente a um mundo em que a tecnologia e a informação estão tomando conta.

A orientação dada pelos bibliotecários é de fundamental importância para a formação da vida informacional do estudante. O bibliotecário atua como um “infoeducador”, isto é, auxilia os estudantes no desenvolvimento de competências informacionais. Fialho (2004) argumenta que a pesquisa escolar constitui atividade importante na formação de um aprendiz independente. A biblioteca do Marista proporciona atividades de pesquisa realizadas em parceria com o professor, que possibilita autonomia do estudante em buscar informações de acordo com um interesse específico.

### **3.2 Análise da entrevista**

Nesse tópico será apresentado as perguntas feitas na entrevista com o bibliotecário responsável pela biblioteca do colégio Marista. O áudio foi gravado no celular e posteriormente foi feita a análise das respostas e passada para o papel visando elencar pontos importantes da entrevista. Será analisada cada resposta

De acordo com a entrevista estruturada realizada com o bibliotecário da escola, foram feitas as seguintes perguntas:

1. Quais são as ações de letramento informacional que ocorrem no Centro de Recursos de Aprendizagem?

De acordo com o bibliotecário, as ações de letramento ainda não são sistematizadas na biblioteca do Marista, só existem ações pontuais, como por exemplo, ensinar os estudantes a fazer pesquisa, a ensinar os estudantes como a informação está disposta na biblioteca. Como não existe ainda uma política de letramento, as ações acabam sendo bem específicas.

2. As ações são sistematizadas e constam no currículo escolar?

As ações de letramento ainda não constam no currículo do colégio Marista e de acordo com o bibliotecário, pelo fato de mexer muito com a prática e acabar alterando a rotina do professor em sala de aula, as ações ainda não são sistematizadas.

3. Como os professores se inserem no programa de letramento informacional?

Pelo fato da prática de letramento ainda não ser sistematizado, os professores ainda não estão completamente inseridos na prática da pesquisa. Eles ainda não são abertos à essas ações, mas vêm com bons olhos algumas ações que a biblioteca oferece, pois sabem que pode ajudá-los dentro de sala de aula.

4. Quais são os principais obstáculos para as ações de letramento?

Sobre essas dificuldades em implementar o letramento, Gasque e Tescarolo (2010, p.46) citam cinco obstáculos para a implementação do letramento: 1. a dificuldade em mudar a cultura pedagógica, 2. a formação inadequada dos professores, 3. a concepção de ensino-aprendizagem, 4. a organização do currículo e 5. a ausência de infraestrutura adequada de informação. Dos cinco citados pelos autores, foram identificados dois pelo bibliotecário do Marista. (1) a concepção de ensino-aprendizagem que a escola tem em termos de currículo, é algo que não se muda de uma hora para outra, (2) a formação do professor, os estudantes muitas vezes não sabem fazer pesquisa porque os próprios professores são deficientes nesse sentido. A vontade política também é uma dificuldade, pois se as instâncias maiores não se interessam em adaptar as ações de letramento ao currículo de forma estruturada, nada será feito.

5. Quais são os planos futuros para as atividades de letramento informacional?

O bibliotecário explica que os planos de letramento para a escola são elaborados a partir de demandas que chegam até a biblioteca. O bibliotecário pesquisa informações e prepara um roteiro para ser trabalhado com os estudantes para que possa minimamente atingi-los. Os planos são sempre muito enxutos para tentar atender uma demanda bem específica. Na opinião do bibliotecário responsável pela biblioteca do Marista, se houvesse uma política de letramento informacional, os planos seriam de longo prazo, mas como não há, acabam sendo de curto prazo, mais pontuais.

## 4 CONCLUSÕES

A falta de competência para lidar com a informação é uma realidade visível no mundo atual. As pessoas possuem dificuldades em lidar com a quantidade de informações produzidas no mundo. A prática do letramento informacional propicia mudança nessa situação e tem contribuído para formação de crianças, adolescentes e jovens em cidadãos mais autônomos e críticos para a sociedade.

A biblioteca do colégio Marista juntamente com os educadores é responsável por formar estudantes em cidadãos bem informados, que pensam de forma crítica e que sabem analisar a explosão de informação na qual o mundo está vivendo. Mas, para isso deve haver uma aceitação das ações de letramento por parte dos professores do colégio, o que ainda não aconteceu, por isso as ações não são estruturadas, não foi possível inseri-las no currículo escolar e não há uma política de letramento.

O modelo relacional de Cristine Bruce (1997), citada na revisão de literatura é de certa forma percebida na biblioteca estudada, pois de acordo com o modelo os estudantes aprendem dentro de uma estrutura de ensino, numa determinada situação, de acordo com as necessidades. O foco está na situação e não na habilidade e conhecimento. Foi possível observar um pouco de modelo relacional na biblioteca do Marista, pois os estudantes estão dentro de uma estrutura de ensino em que há meios para se obter a informação, numa situação de companheirismo, em que bibliotecário, auxiliares e ainda os próprios estudantes se ajudam entre si e por fim cada estudante tem sua necessidade de informação que poderá ser resolvida, pois está no ambiente certo e com as pessoas certas, buscando e usando informação de forma eficaz.

É certo que a colocação de ações de letramento informacional em uma biblioteca escolar é de certa forma algo que requer cuidado e planejamento, mas quando as ações são cumpridas com êxito num ambiente escolar, em uma biblioteca escolar, é certo que será algo de grande valia para a vida e o futuro informacional dos estudantes.

## Referências

ACAMPORA, Daniela Cristina Paulo d'; MORAES, Mariléia Gollo de. A contribuição da biblioteca no processo de retorno dos jovens e adultos à escolarização na modalidade de educação de jovens e adultos nas escolas de Santo Augusto. In: IX ANPED Sul, Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, Caxias do Sul/Rio Grande do Sul. **Anais eletrônicos...** Universidade de Caxias do Sul: 2012.

BRASIL. Lei n. 9394. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília, DF: MEC, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil**; Brasília: MEC, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRITTO JÚNIOR, Álvaro Francisco de; FERREZ JÚNIOR, Nazir. A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos. **Evidência**, v. 7, n. 7, p. 237-250, 2011.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em tese**, v. 2 n. 1, p. 68-80, jan./jul. 2005.

CAMPELLO, Bernadete. **Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico**. Tese - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

\_\_\_\_\_. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.

Centro de Recursos de Aprendizagem – CRA. Disponível em: <<http://www.colegiosmaristas.com.br/UPLOAD/Downloads/7955.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2015.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. 2. ed. Brasília: UnB, 1998. 111 p.



CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; et al. Bibliotecário escolar: um educador? **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**. v.7, n.1, p.107-123, 2002.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia R. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 451p.

DAS, Lourense H. Bibliotecas Escolares no século XXI: à procura de um caminho. Newsletter RBE nº 3. Lisboa: RBE, 2008.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n.1, p. 23-35, 2003.

ELY, Neiva Helena. Dimensões da biblioteca escolar no ensino fundamental. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**. v.16, p.46, 2003/2004.

FAZZIONI, Dilva Páscoa de Marco. **A competência informacional em pacientes hipertensos**. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2011.

FERREIRA, Luciene Braz; TORRECILHA, Nara; MACHADO, Samara Haddad Simões. A técnica de observação em estudos de administração. In: XXXVI Encontro da ANPAD, 2012, Rio de Janeiro. Anais do Encontro Nacional da Anpad, 2012.

FIALHO, Janaina Ferreira. **A formação do pesquisador juvenil**: um estudo sob o enfoque da competência informacional, 2004. Dissertação – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, 2012.

\_\_\_\_\_. Kelley Cristine Gonçalves Dias. Centro de recursos de aprendizagem: biblioteca escolar para o século XXI. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. v.11, n.1, p.138-153, jan./abr. 2013.

\_\_\_\_\_, Kelley Cristine Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. *Educação em Revista*. v.26, n.1, p.41-56, abr. 2010.

Grupo de pesquisa em aprendizagem, comportamento e letramento informacional. Disponível em: <<https://pt-br.facebook.com/pages/Grupo-de-Pesquisa-Compet%C3%Aancia-InformacionalLetramento-informacional/308431162587554>>. Acesso em: 5 abr 2015.

JUSTO, Márcia Adriana Pinto da Silva; RUBIO Juliana de Alcântara Silveira. Letramento: o uso da leitura e da escrita como prática social. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v.4, n.1, 2013.

LECARDELLI, Jane; PRADO, Noêmia Schoffen. Competência informacional no Brasil: um estudo bibliográfico no período de 2001 a 2005. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v.2, n.2, p.21-46, dez. 2006.

LUCAS, Maria Angélica Olivo Francisco. **O processo de alfabetização e letramento informacional na educação infantil**: contribuições teóricas e concepções de professores. 2008. Tese – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

MESQUITA, Denizete; MASCARENHAS, Luciano; BRITO, Rosiane da Silva. As contribuições da biblioteca escolar para a promoção da leitura e da cidadania: um estudo de caso da Escola Municipal Delfina Borralho Boavista em Teresina – PI. In: XIV Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da informação, Os novos campos da profissão da informação na contemporaneidade, São Luís/Maranhão. **Anais eletrônicos...** São Luís/Maranhão: 2011.

PEREIRA, Ana Caroline Amaral. A mediação como estratégia facilitadora da compreensão leitora em uma turma de 4º ano de uma escola particular do Distrito Federal. 2011. Monografia (Licenciatura em Pedagogia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

PONTES JUNIOR, João de; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. Alfabetização digital: proposição de parâmetros metodológicos em competência informacional. **Informação & Sociedade: Estudos**. v.19, n.2, p. 81-98, maio/ago. 2009.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, Maria Eliane Fonseca; et al. A BIBLIOTECA E O BIBLIOTECÁRIO NO IMAGINÁRIO POPULAR. **Biblionline**, João Pessoa, v. 9, n.1, p.82-95, 2013.

ROQUE, Maria Serafina. O processo de recolha de dados: a entrevista. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/mscabral/o-processo-de-recolha-de-dados-entrevista>>. Acesso em: 29 jun. 2015.

SANTOS, Andréa Pereira dos. Mini-curso: competência informacional em biblioteca escolar e biblioteca Pública. Goiás, 2015. Disponível em: <<http://aprendersempre.org.br/arqs/APRESENTACAO%20CURSO%20COMPETEN>

[CIA%20INFORMACIONAL%20EM%20BP%20JUN2012.pdf](#)>. Acesso em: 14 maio 2015.

SANTOS, Andréa Pereira dos; FIALHO, Janaina Ferreira. O papel do bibliotecário como mediador do letramento informacional na biblioteca pública, escolar e universitária: algumas reflexões. Goiás, 2015. Disponível em:<<http://www.cultura.al.gov.br/politicas-e-aco/esistema-estadual-de-bibliotecas-publicas/leituras-recomendadas/TEXTO%20BIBLIOTECARIO%20COMO%20MEDIADOR%20DO%20LETRAMENTO%20INFORMACIONAL%20NA%20BP.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2015.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil e análise da Lei 12.244/10. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**. v.16, n.2, p.489-517, jul./dez. 2011.

SILVA, José Fernando Modesto da; SIQUEIRA, Ivan. Biblioteca escolar como uma questão de direitos humanos. **Biblioteca escolar em revista**, v. 3, n. 1, p. 38-50, 2014.

SILVA, Monica do Amparo. Biblioteca escolar: uma reflexão sobre a literatura. Belo Horizonte: 2015. Disponível em:<<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/324.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

Society of College, National and University Libraries. The SCONUL seven pillars of information literacy: core model for higher education. 2011. Disponível em:<<http://www.sconul.ac.uk/sites/default/files/documents/coremodel.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2015.

VÁLIO, Else Benetti Marques. Biblioteca escolar: uma visão histórica. **Transinformação**, Campinas, v. 2, n. 1, p. 15 – 24, jan./ abr. 1990.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Brasil: Bookman, 2014.

## **APÊNDICE A - Roteiro da entrevista**

A entrevista teve como objetivo fazer um delineamento mais profundo sobre do tema do trabalho tendo como perspectiva a visão do bibliotecário responsável pela biblioteca do Marista acerca das ações de letramento informacional dentro da escola.

Data: 23/06/15

Hora de início: 14h30min.

Hora de término: 15h30min.

### **Dados de identificação**

Nome: Murillo de Melo Macedo.

Formação: Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás.

Pós-Graduação: Mestre em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB).

Função ou cargo atual: Coordenador do Centro de Recursos de Aprendizagem do Colégio Marista de Brasília.

### **Questões**

1. Quais são as ações de letramento informacional que ocorrem no Centro de Recursos de Aprendizagem?
2. As ações são sistematizadas e constam no currículo escolar?
3. Como os professores se inserem no programa de letramento informacional?
4. Quais são os principais obstáculos para as ações de letramento?
5. Quais são os planos futuros para as atividades de letramento informacional?